ISBN 978-65-86648-23-2

Eixo temático: Docência e formação
Nome dos autores: Jennifer Ruiz Mesa, Suzana Feldens Schwertner
Nome da Instituição: Independente, Universidade do Vale do Taquari - Univates

EXPERIÊNCIA DE UM CINE-DEBATE: LIÇÕES DE RESPEITO E SOLIDARIEDADE NUMA ESCOLA DE HAVANA

Resumo: Contextualização: O cinema é uma arte que leva os espectadores a outros lugares, tempos, personagens, fazendo imaginar diferentes modos de ser e existir. Por meio dele é possível andar por diferentes países, conhecer diferentes culturas e etnias. Viaja-se no tempo para entrar em sintonia com o passado ou com a ideia do futuro, proposta por algum(a) diretor(a). A sétima das artes nos mostra a realidade desde uma outra perspectiva. Segundo Goyeneche (2012), o cinema é um meio de representação e expressão que, embora não reproduza explicitamente a realidade ou a história, ajuda compreender os modos como as sociedades constroem e implementam seus modelos culturais e estéticos. Ou mais especificamente, como propõe Schwertner (2012), a arte cinematográfica permite pensar a complexidade das relações humanas. Objetivos: Neste trabalho, pretende-se expor a experiência com o cine-debate realizado no primeiro semestre de 2019 e que teve como debatedora uma professora cubana. Desenvolvimento: A proposta de exibição do filme Conducta ("Numa escola da Havana", Daranas, Cuba, 2014) foi dirigida a estudantes e professores de graduação e pós-graduação da Universidade do Vale do Taquari (Univates), além de envolver o convite para a comunidade. Com um total de 40 participantes, o encontro teve duração de 3 horas, por meio da exibição do filme e do debate. O objetivo deste encontro foi articular discussões sobre aspectos da educação escolar contemporânea no Brasil e em Cuba, assim como repensar a função de docentes e o papel da escola nas sociedades. A possibilidade de assistir a este filme veio após o estudo do livro "O mestre inventor", de Walter Omar Kohan (2013). Este livro foi lido e analisado pelos estudantes do grupo de estudo "Processos de subjetivação em práticas artísticas e educativas", do grupo de pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/Univates/CNPq). Na articulação entre livro e filme, identifica-se Simón Rodríguez (professor e filósofo venezuelano, considerado o pai da educação popular) a Carmela (professora do filme cubano mencionado), ao nos mostrar que: "A tarefa de cada professor, de todos os professores, de todos os que se ocupam da educação, é fazer escola dentro (e fora) das escolas"(KOHAN, 2013). "Numa escola de Havana" ou "Conducta" (nome original do filme) expõe vários conflitos que não são indiferentes ao nosso cotidiano, entre os quais é possível citar: 1) o papel das professoras e professores na vida dos alunos dentro ou fora da escola, e o engajamento desses com a formação das crianças; 2) os conflitos de uma criança de 11 anos que mora com sua mãe solteira viciada em drogas e álcool, incapaz de responsabilizar-se pelo filho. Consequentemente, essa criança assume o papel de adulto dentro de sua casa; 3) a imigração e os transtornos emocionais que traz consigo a separação de entes queridos, além do fato de tornar-se "ilegal" dentro de seu próprio país; 4) o encaminhamento de estudantes para "escolas de conducta". Vale dizer que neste trabalho, quando falamos de formação das crianças, não se trata apenas de sua dimensão cognitiva: fala-se também da formação de valores, laços afetivos e de responsabilidade, ampliando a ideia de uma formação social dos sujeitos. Resumindo, falamos da preparação dos educandos para enfrentar a vida igualmente fora das instituições educativas. Outros conflitos expostos no filme são os referentes às políticas do país e sua repercussão na espontaneidade dos meninos e meninas dentro das salas de aula. O longa-metragem também leva para conhecer um bairro

ISBN 978-65-86648-23-2

do centro da Havana e a vida cotidiana nesta vizinhança. Ao finalizar a exibição do filme, apresentou-se, na fala da professora cubana, curiosidades sobre a história da película: algumas das brincadeiras que os meninos fazem no filme são autobiográficas da infância do diretor, a história de seleção do casting de alguns personagens principais, como a atriz Alina Rodríguez, que interpretou a professora protagonista. Contextualizou-se algumas cenas e fotografias e falou-se também sobre as boas críticas internacionais e premiações recebidas pelo filme, desde seu lançamento. Uma vez aberto o debate para o público, observou-se uma certa comoção, produto da dureza de algumas cenas e diálogos. Resultados alcançados: Esta experiência com cine-debate foi uma troca constante de saberes. Os participantes tiveram a possibilidade de conhecer o funcionamento do sistema de ensino de outro país (Cuba). Ao longo do debate foi estabelecendo se uma comparação entre o sistema de ensino brasileiro e o cubano, identificando as falhas e as conquistas que ambos países têm no âmbito da educação escolar. A possibilidade de uma cubana estar no debate foi muito proveitosa para o esclarecimento de dúvidas que foram surgindo ao longo da película, permitindo fazer uma análise mais profunda, não só do que se assistiu, mas dos dilemas pedagógicos e éticos apresentados no filme. Este cine-debate foi um veículo que encaminhou os participantes para conhecer Cuba - ainda que a distância -, eliminar mitos e esclarecer dúvidas que muito dos participantes tinham a respeito da ilha. O filme “Conducta” reflete constantemente uma contradição que se estabelece entre o que se faz e aquilo que deveria ser feito, segundo a legislação, em uma escola. Uma das questões que ficou em aberta no debate foi que ninguém soube dizer o que faria na situação da Carmela: que conduta adotaria numa situação similar à trama do filme? Foi um tema que deixou todos os participantes com uma sensação de questionamento e que movimentou o pensamento de todos os presentes. No final do debate, se concluiu que cabe a nós, professoras e professores da América, maestras e maestros de todos os níveis de ensino, reinventar-nos, “[...] fazer com que a escola seja uma escola de verdade, a sério” (KOHAN, 2013), para todos e para todas. Repensar-nos como educadores e repensar nossas posturas e atitudes nas salas de aula, para com esses homens e mulheres em formação, articulando lições de respeito e solidariedade em escolas cubanas e brasileiras.

Palavras-chave: docência, formação, cinema

Referências: CONDUCTA. Direção de Ernesto Daranas. Havana, 2014.

GOYENECHE-GÓMEZ, E. Las relaciones entre cine, cultura e historia: una perspectiva de investigación audiovisual. Palabra Clave, vol. 15, nº 3, p. 387-414, 2012.

KOHAN, Walter Omar O mestre inventor. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SCHWERTNER, Suzana Feldens. Juventude, cinema e educação: apontamentos de uma pesquisa. Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 1, p. 1-19, 2012. Texto disponível em: <http://seer.canoas.ifrs.edu.br/seer/index.php/tear/article/view/2/2>. Acesso em 05 de agosto 2019.